

# A FISIOTERAPIA MOTORA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**CHAGAS; Jaqueline Maria de Azevedo<sup>1</sup>, MENDANHA; João Victor Evaristo<sup>2</sup>, MARTINS; Ana Paula de Moura<sup>3</sup>, GONÇALO; Tainá Soares<sup>4</sup>**

## RESUMO

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) trata-se de uma doença degenerativa progressiva, incurável, capaz de causar lesões nos neurônios motores. Sabe-se que as raízes nervosas mais afetadas pela ELA são as raízes C8-T1 em membros superiores e L5-S1 em membros inferiores, fazendo com que a dificuldade de coordenação motora fina seja recorrente. Segundo estudos abordados, 70% dos pacientes apresentam fraqueza muscular enquanto 78% demonstram um quadro de atrofia e apenas 2% evolui para demência. É observado a existência de um ciclo em que a permanência no leito favorece a piora da qualidade de vida e consequentemente a imobilidade no leito piora o déficit de força induzindo uma atrofia muscular por desuso. Por conseguinte, a fisioterapia motora representa uma modalidade de tratamento não medicamentoso que tem como finalidade o alívio ou prevenção da dor, prescrição de exercícios apropriados além da educação em saúde para pacientes e familiares. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo compreender os benefícios da utilização da fisioterapia motora em pacientes com ELA. Foi realizada uma revisão de literatura integrativa com base em dados encontrados nos sites Scielo, Lilacs, Google Scholar e Pubmed utilizando as palavras-chaves “Esclerose Lateral Amiotrófica”, “Fisioterapia Motora” e “Equipe Multidisciplinar”, incluindo artigos da língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos 5 anos. Analisando-se 13 artigos, é possível inferir que a fisioterapia motora através da inserção da prática de exercícios físicos não aumenta a expectativa de vida, porém influencia na melhora da qualidade de vida, na redução de incapacidades, contribuindo, portanto, para a melhora do estado de saúde. A literatura expõe que a abordagem fisioterapêutica é dividida em fisioterapia paliativa destinada a aliviar as condições álgicas, fisioterapia neurofuncional objetivando minimizar os efeitos da doença do paciente e manter habilidades funcionais e a fisioterapia respiratória que visa a manutenção da integridade das vias aéreas e da mecânica de ventilação. Vale ressaltar ainda que existe uma preocupação referente a prescrição da prática de exercícios, pois tem-se um receio concernente a possibilidade de indução de lesão por sobrecarga através da prática excessiva de atividades ou a realização de exercícios de fortalecimento. Logo, o tratamento fisioterapêutico deverá ter um ajuste contínuo e estabelecido periodicamente mediante a característica evolutiva individual de cada paciente. Assim, conclui-se que a fisioterapia motora, com alongamentos, mobilização, reeducação postural e exercícios ativos com cargas moderadas, representa um acompanhamento importante em pacientes com ELA na contribuição da melhora do déficit motor e qualidade de vida, porém observa-se a necessidade de mais estudos comprovativos. Foi verificado que ainda não existem protocolos específicos com intuito de orientar o fisioterapeuta na elaboração do plano de tratamento, dessa forma, o profissional deverá estar constantemente atento às particularidades de cada indivíduo, tendo um conhecimento minucioso do estágio da doença respeitando as limitações clínicas de cada paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esclerose Lateral Amiotrófica, Fisioterapia Motora, Equipe Multidisciplinar

<sup>1</sup> UniRV - Universidade de Rio Verde, jaqueazevedoo@icloud.com

<sup>2</sup> Campus Formosa, joaovmendanha2001@hotmail.com

<sup>3</sup> UniRV - Universidade de Rio Verde, anapmouram2@gmail.com

<sup>4</sup> Campus Formosa, taina059777@gmail.com